



EUROPA

Ucrânia ataca uma das maiores refinarias russas

Mais de três anos após a invasão em larga escala entre os dois países, os drones emergiram como uma arma fundamental para ambos os lados

Um ataque de drones da Ucrânia, na noite do sábado (13/4), atingiu uma das maiores refinarias de petróleo da Rússia, provocando um incêndio no local, que é apontado pelo governo ucraniano como um dos responsáveis por alimentar o esforço de guerra de Moscou contra o país. O ataque à refinaria de Kirishi, na região de Leningrado, noroeste da Rússia, ocorreu após semanas de ataques ucranianos à infraestrutura petrolífera russa.

De acordo com a Ucrânia, explosões e um incêndio foram relatados na refinaria de Kirishi. O órgão oficial publicou uma foto que parece mostrar um incêndio e nuvens de fumaça contra o céu noturno.

A instalação, operada pela petrolífera russa Surgutneftegas, produz cerca de 17,7 milhões de toneladas métricas por ano (355 mil barris por dia) de petróleo bruto russo.

Guerra de drones

Mais de três anos após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, os drones emergiram como uma arma fundamental para ambos os lados. Vários drones russos cruzaram a fronteira para a Polónia, levando a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) a enviar caças para abatê-los e reforçando preocupações antigas de que os combates pudessem se espalhar para além das fronteiras da Ucrânia.

Quatro dias após a invasão ao espaço polonês, no sábado, o espaço aéreo da Romênia também foi invadido por um drone russo. Tanto a Romênia quanto a Polónia, que além da Otan fazem parte da União Europeia (UE), estão em estado de alerta.

A invasão ao espaço romeno provocou imediata reação do governo, que chamou de "ações irresponsáveis". Em comunicado oficial, o Ministério da Defesa do país "condena firmemente as ações irresponsáveis da Federação Russa e enfatiza que elas representam uma nova provocação à segurança regional e à estabilidade na área do Mar Negro".

Segundo o órgão, o drone foi interceptado por duas aeronaves de combate F-16, que estavam em uma missão de patrulha aérea no norte de Dobruja. O equipamento russo teria sido orbitado pela Romênia por aproximadamente 50 minutos. "Esses incidentes demonstram a falta de respeito da Federação Russa pelas normas do direito internacional e colocam em risco não apenas a segurança dos cidadãos romenos, mas também a segurança coletiva da Otan", critica o ministério em nota.

A ministra das Relações Exteriores da Romênia, Toiu Oana, informou na televisão privada Digi 24 que o embaixador russo em Bucareste, Vladimir Lipaev, havia sido convocado para "comunicar claramente o protesto da Romênia" pela intrusão do drone.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também classificou a incursão russa no espaço aéreo da Romênia como "uma flagrante violação da soberania da União Europeia e uma séria ameaça à segurança regional". Em mensagem publicada em seu perfil numa rede social, Von der Leyen afirmou que o bloco está trabalhando em conjunto com Bucareste e os demais Estados-membros para proteger o território europeu. Ela reforçou ainda a solidariedade da UE com a Romênia.

Reprodução/X



Drones ucranianos atingiram a refinaria de Kirishi, na região de Leningrado, noroeste da Rússia

ORIENTE MÉDIO

Visita em meio a conflitos

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, visitou, ontem, o Muro das Lamentações, em Jerusalém, acompanhado do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Segundo o premiê israelense, a visita do principal diplomata do presidente Donald Trump "é um testemunho da resiliência e da força da aliança entre EUA e Israel", que seria tão "forte e duradoura como as pedras do Muro das Lamentações".

Rubio chegou ao Oriente Médio em meio às tensões causadas pelo ataque do governo israelense ao Hamas dentro do Catar, que interrompeu os esforços para intermediar o fim da guerra em Gaza. Segundo o Departamento de Estado, o objetivo da viagem de Rubio é garantir o apoio americano a Israel, antes do próximo reconhecimento de um Estado palestino por parte de vários países na Assembleia Geral da ONU. O bombardeio "não vai mudar a natureza de nossa relação com os israelenses, mas teremos que falar sobre isso, sobre qual impacto isso terá", declarou o chefe da diplomacia americana aos jornalistas antes de sua partida.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também demonstrou descontentamento com o bombardeio israelense ocorrido na terça-feira (9/9) contra líderes do movimento islamista palestino no Catar, aliado de Washington. Diante das críticas, Benjamin Netanyahu afirmou que a visita do secretário de Estado americano mostra a força da relação entre ambos os aliados, dias após um ataque israelense contra no território do Catar ter causado uma condenação internacional.

Reação árabe

Uma cúpula de líderes árabes e muçulmanos foi convocada para hoje. Rascunho obtido pela agência Reuters mostra que a resolução a ser divulgada após a reunião vai manifestar apoio ao Catar e criticar a ofensiva israelense. Esse ataque sem precedentes teve como alvo líderes do Hamas reunidos em um complexo residencial no centro de Doha, capital deste Estado mediador nas negociações para um cessar-fogo na Faixa de Gaza.

O primeiro-ministro do Catar,

AFP



Ao lado de Netanyahu, o secretário norte-americano, Marco Rubio, visitou o Muro das Lamentações

Mohammed bin Abdulrahman Al Thani, afirmou que é hora de a comunidade internacional parar de "usar dois pesos e duas medidas" e punir Israel pelo que chamou de crimes. As declarações foram feitas à margem do encontro de chanceleres de países árabes e muçulmanos, que discutiu ontem uma resposta unificada para o ataque do

governo israelense ao Hamas ocorrido em Doha.

Também ministro das Relações Exteriores catariano, Al Thani disse que o país segue comprometido em alcançar um cessar-fogo em Gaza, em conjunto com Egito e Estados Unidos. Mas a ofensiva israelense que matou seis pessoas em solo catariano representou "um

ataque ao próprio princípio da mediação", de acordo com ele.

"É hora de a comunidade internacional parar de aplicar dois pesos e duas medidas e punir Israel por todos os crimes que cometeu", comentou o premiê, em transmissão posteriormente divulgada pelo governo do Catar de uma reunião a portas fechadas.



O pontífice celebrou na Praça São Pedro no Vaticano

CELEBRAÇÃO

70 anos do papa Leão

O Papa Leão XIV completou 70 anos ontem em meio a homenagens de fiéis, autoridades e líderes religiosos de todo o mundo. Milhares de católicos lotaram a Praça de São Pedro, no Vaticano, e participaram da missa do meio-dia.

Durante a celebração, o pontífice recebeu calorosos aplausos e mensagens de felicitações. "Meus queridos, parece que vocês sabem que hoje eu fiz 70 anos. Agradeço ao Senhor, aos meus pais e a todos aqueles que se lembraram de mim em suas orações", disse o papa, emocionado.

As palavras foram seguidas de longos aplausos dos presentes. O presidente da Itália, Sergio Mattarella, enviou mensagem em nome do povo italiano.

Ele ressaltou os "apelos urgentes" do pontífice pelo cessar-fogo em zonas de conflito e pelo retorno ao diálogo. Já a primeira-ministra, Giorgia Meloni, destacou os ensinamentos do papa como "orientação confiável e sólida em tempos extremamente complexos".

Presente

Na véspera do aniversário, Leão XIV foi surpreendido com um presente especial. O novo embaixador dos Estados Unidos junto à Santa Sé, Brian Francis Burch, entregou-lhe um bolo.

A oferta ocorreu após a apresentação de suas credenciais ao Vaticano. "O aniversário é amanhã, mas o papa ganhou um bolo entre os presentes oferecidos pelo embaixador", informou a Santa Sé em tom descontraído. A cena foi recebida com sorrisos e simbolizou a proximidade com a comunidade internacional.

A Conferência Episcopal Italiana também enviou felicitações. Em nota, expressou "fervorosos votos" e orações pelo ministério do pontífice. Os bispos reforçaram o desejo de "uma paz desarmada e desarmante" em regiões marcadas pela guerra.

A diocese de Roma, em mensagem assinada pelo cardeal vigário Baldassare Reina, agradeceu a dedicação do líder da Igreja Católica. "Receba nossas orações e nosso carinho pelo que o senhor faz todos os dias", escreveu o cardeal.

Nascido Robert Prevost, o papa foi eleito em maio deste ano, aos 69 anos. Tornou-se o mais jovem pontífice desde 1978. A data reforçou não apenas sua popularidade, mas também sua influência, como voz ativa em defesas da paz.